



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 2310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 25\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 40\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Caída de Carvalho
Editor: José Luíndo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 3 DE FEVEREIRO DE 1931

Avençado

**A' Memoria de
D. Antonio Barroso**

A semana transacta veio parar ás minhas mãos uma carta do meu prezado amigo Alberto Leal dando-me os parabens pelo meu «Jubileu sacerdotal». Depois de considerações imerecidas, diz-me no final da carta em palavras textuais: muito prazer teria em ver no seu querido *Barcelense* um artigo de sua lavra sobre D. Antonio Barroso. Confesso que, se senti satisfação pelas palavras que no decorrer da carta me dirigiu as ultimas foram como que um banho de cloroformo inesperado.

O assunto a tratar é obra superior ás minhas bagagens intellectuais. Conheci D. Antonio Barroso, admirei-o, beijei-lhe algumas vezes o anel prelatício, mas o que é isto para assunto de um artigo?

Falta-me o principal que é o conhecimento real da pessoa. Vejo-o amiudadas vezes na sua estatua moldada em bronze em frente aos Paços do Concelho, como que a abençoar a sua querida Cidade de Barcelos, e a fitar mais alem a sua querida freguesia natal Remelhe, que tanto bem lhe quiz que a escolheu para repositório das suas ossadas. Sim, nessa freguesia foi levantada uma capela que se tornará inesquecível pois a den-

Grandiosas Festas das Cruzes

A digna Comissão que, no corrente ano, temoiona levar a efeito as tradicionais e importantes Festas das Cruzes, nos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio, nesta cidade, já tem, mais ou menos, delineado o programa dos imponentes festejos.

Segundo nos consta, no dia 3 de Maio, haverá: a grande feira franea, solenidades religiosas na igreja do Senhor da Cruz, concurso peouario, concertos por excelentes bandas de musica, iluminações e fogos.

No dia 4, festivais no Parque da Cidade, inauguração do rink de patinagem, corrida de bicicletas motorizadas, iluminações, fogos, feira nocturna, etc.

Dia 5, deslumbrante cortejo folclórico com representações das oitenta e nove freguesias do nosso concelho, concertos musicais, feéricas iluminações e fogos de artificio pelos melhores pirotecnicos do Minho.

Dia 6, magestosa procissão, concertos musicais e assombroso festival no Rio Cávado, com mais de cem mil lumes vivos, serenata, fogos aquaticos e do ar e surpresas de grande efeito.

Mas, para que este programa possa ser executado e, ainda, mais aumentado, é necessario que todos os barcelenses, quer natos quer adoptivos, contribuam generosamente para estes festejos, que são as Festas do Concelho de Barcelos.

—Barcelenses, mais uma vez, apelamos para o vosso bairrismo, para o vosso amor á terra que vos viu nascer, a fim de que auxiliéis a Comissão das Festas das Cruzes, que são um incentivo para a Rainha do Cávado, nesses quatro dias, ser visitada e admirada por muitos milhares deromeiros e turistas.

E' que a Cidade do Cávado, além dos atraentes festejos, tem muitos atractivos, como sejam: Monumentos, Museus, Parques, formosos Jardins, amplas Avenidas, Campos floridos, as encantadoras margens do Rio Cávado, etc., etc.

Tudo isto são motivos que os nossos visitantes admiram, os quais dão ensejo a retirarem-se bem dispostos e com saudade da nossa donairoza Terra.

tro de suas portas estão os restos mortais do Santo Bispo D. Antonio Barroso.

Ainda não lhe prestou homenagem nessa Capela, mas julgo

que no cimo de seu sarcophago apenas se divisarão seu nome e as insignias prelaticias, mas de certo reputa o Bispo mais distinto do seu tempo e o português que em vida nobilitou a sua patria quer em defesa da Religião quer no seu acrisolado patriotismo. Foi Bispo de alem mar e acabou seus dias como Bispo do Porto. Tornou-se grande pelas prendas de seu elevado espirito e pela nobreza de seu coração mais do que pelos titulos honorificos que nunca os quiz.

Sempre em toda a sua vida

deu provas de que só esperava ocasião propicia para poder dar mostras do seu patriotismo e de sua tão visível que me mereceram a prisão, o desterro e até o desprestigio. A pesar de tudo o que lhe acontecia nunca exteriorizou nada que o deprimisse, antes ia abafando em seu peito tudo, entregando-se á pratica de acções virtuosas.

Nas cadeiras episcopais por onde passou procurou sempre o bem estar dos rebanhos que lhe eram confiados á sua guarda, reprimindo com toda a doçidade qualquer abuso que en-

**ANIVERSARIO de
«O BARCELENSE»**

No dia 12 do corrente, completa 40 anos de existência, entrando no 41.º, este semanario, porisso, esperamos que os illustres Colaboradores, a exemplo dos mais anos, se associem á festa que, embora humilde, é de todos os Amigos deste jornal e de Barcelos.

O numero do aniversario de «O Barcelense» é publicado no sábado—dia 10.

contrasse, socorria os pobres com os seus rendimentos, grangeando assim nome para si e credito para a Patria.

D. Antonio Barroso como Bispo nunca cedeu a nada que patenteasse obra dos homens, e assim com o advento do Regime Republicano ou pela consideração que gosava na sua Deocese, ou como Prelado exemplarissimo, ou ainda pelos seus vastos conhecimentos é o primeiro Prelado português a ser perseguido.

Foi preso, vexado e desterrado, mas ainda no desterro nunca esqueceu a administração da sua Deocese. Não temia a opressão de que estava a ser vitima pois entendia, e muito bem, que tanto a sua Deocese como a Religião do Crucificado não deviam de ser executivas de vexames humanos. Nunca se deixou vencer por quem quer que fosse pois só servia a Deus e submissão ao Pontifice de quem era seu immediato.

Após o termo do seu exilio ei-lo de novo na sua amada Deocese do Porto, bastante mortificado pelos desgostos sofridos, a sua entrada no Porto foi um verdadeiro triunfo e motivo de viva satisfação. Esperavam-

(Continua na 2.ª pagina)

OUVES, AMOR?...

Ouves, Amor?

O eco espalha o nosso falar,
A Vida diz:

Vive, vive, sê alegre e sabe amar,
E EU PUS-ME A CANTAR.

Ouves,
O tic-tac do relógio a trabalhar?

E nunca cança!
Como o nosso amor que não quer findar.

Ouves,
Aquela fonte, sempre a correr, a cantar...

E que mata a sede
Ao namorado que ali fôr parar?

Ouves,
Esta canção como um arpejo?

Nada te recorda?
Já não te lembras do primeiro beijo?

Ouves,
Uma valsa de Chopin, o imortal?

E' tão bom dançar!
Almas que se enlaçam num mundo irreal.

Ouves,
Os passarinhos entre o arvoredo?

Não faças barulho...
São tão pequeninos que podem ter medo.

Ouves,
Os queixumes doces que nos traz o mar?

Que rendas tão lindas,
P'rás areias loiras com quem vai noivar!

Ouves,
Esta rapariga sempre a gargalhar?

Crente mocidade!
Julga ser feliz, por que sabe amar.

Vês,
Esta vida é, só rir e sofrer,

Tal qual as flores,
A murcharem umas, outras a nascer.

Vês,
O meu coração como está tão triste!

Chora o abandono
Dum amor tão lindo, que já não existe.

Já não ouves, Amor?

O sino tão triste a tocar finados?

Tudo tem um fim,
Como nós tivemos, crentes namorados,
E EU CHORO POR MIM!!

DR. GONÇALO ARAUJO INTRA-MUROS



Terça-feira, dia 6, tem a sua festa natalicia, pois completa 68 anos de idade, o nosso preclaro amigo e distinto Colaborador deste semanario, Sr. Dr. Gonçalo José de Araujo, considerado e illustre Conservador do Registo Civil, neste concelho.

A S. Ex.ª, que é um Funcionário próbo e sabedor, com as nossas humildes mas sinceras felicitações, desejamos-lhe que tenha saúde e que as festas de aniversario se repitam, ainda, por dilatados anos.

São, também, os votos de todos os que labutam nesta Trincheira, que tem por lema: Por Portugal; por Barcelos.

Reflexo de sombras

FECHADURA

Noutro dia, no «Correio do Minho», o vigoroso jornalista Ex.º Dr. Candido Bacelar, referentemente a umas allusões que fizemos relativas ao Mosteiro de Nossa Senhora do Bom Despacho, — (soberba reliquia do sec. XVII existente na característica freguesia de Cervães), — diz-nos que lhe oferecemos *chá servido sem guardanapo*. Como nunca foi nosso costume oferecer aquilo que não possuímos, o Ex.º Dr. Bacelar confundiu a *heliscadela* que lhe demos sobre a pouca persistencia que tem havido para tornar mais efectivo o culto da Virgem, com um pouco d'água *chilra*, classificando-a como chá.

Pouco afeitos a tomar ou dar a tomar tão saborosa bebida, estranhámos tal confusão, antes apenas esperavamos saber que a gente de Cervães tem procurado e procura que o culto da Virgem do Bom Despacho seja arrancado do esquecimento, para voltar a ter o mesmo fervor que teve em 1643 e durante muitos anos que se seguiu a este, aproveitando-se ainda a oportunidade para de novo se dar a conhecer a origem e a vida d'aquelle Mosteiro.

E' isto que, em nosso fraco entender, nos parece que a canêta do Ex.º Dr. Bacelar deve persistentemente fazer, porque não haver uma campanha incessante e cuidadosamente encaminhada por gente da terra, nada se conseguirá.

Esta teoria foi por nós seguida quando advogamos a instituição da zona de Turismo Barcelense, para o que criamos uma secção denominada «O Turismo em Barcelos» que principiou a ser publicada semanalmente neste jornal em 1 de Outubro de 1932 e terminou em 23 de Dezembro de 1938, com a satisfação de vermos a cidade de Barcelos considerada Zona de Turismo por Decreto n.º 23.000 de 30 de Agosto de 1933.

Como se pode compulsar pelas referidas publicações, não houve quaisquer intermitencias que denotassem desanimo.

Quem teima vence.

Portanto, Ex.º Dr. Bacelar, escusado será mais para lhe demonstrar que o Bom Despacho de Cervães, precisa de uma grande e intensa propaganda, de maneira a tornar conhecido o que, devido a desleixo das gentes d'outros tempos, se permitiu deixar esquecer.

Porem como o «Cantar quer hora», aguardamos a oportunidade disso se fazer.

ASSISTENCIA HOSPITALAR

A assistencia hospitalar, foi, sem duvida, o leit-motiv de uma campanha recente de propaganda eleitoral. A sua volta se bordaram as mais descontraidas opinioes e á sua volta se quizeram tecer os elementos que iriam fazer sobressair toda a obra realizada pelos homens da revolucao corporativa.

Nada herdamos do passado, neste capitulo da vida publica. Nada herdamos, nem ensinamentos sequer colheramos dos homens que nos antecederam. O caos, mas o caos absoluto em todos os ramos da actividade nacional, tal foi o ponto de partida que nos obrigou a construir Portugal de novo, cuidando dos mais infimos pormenores aos de maior grandessa e projeccao futura.

Em capitulo de assistencia hospitalar, tinhamos chegado ao zero. O que existia, era arcaico e antiquado. E a populacao portuguesa, á mingua de recursos, estagnava, pobre, infeliz e desorientada, por entre o falatorio da politica eleicoeira que queria colocar uns em substituiçao de outros, sem curar da defesa dos interesses sagrados da Naçao!

Iniciou-se uma obra de assistencia hospitalar que se reputou indispensavel á vida interna, porque dela se quiz partir para uma melhoria das condiçoes proprias das populaçoes. Mas

neste capitulo, tudo houve que executar.

A formosa obra da Rainha D. Amelia, com seus dispensarios anti-tuberculosos, era pouco mais que incipiente, porque a furia iconoclasta da republica democratica, até nisso viu motivo para cevar seus odios politicos. Os hospitais, carecendo de camas e de tecnicos, não albergavam doentes, nem produzia trabalho compensador para as necessidades do meio.

Houve que começar a obra, e ela está hoje patente a quantos imparcialmente a queiram examinar. A luta contra a tuberculose, atingiu no nosso país foros de campanha nacional e a fundação de sanatorios, a ampliação dos existentes e a criação de dispensarios por todo o país, afirma aos incredulos que se não parou. Novos postos hospitalares, criados em muitas localidades, hospitais regionais, apetrechados dos elementos imprescindiveis ao seu funcionamento, grandiosos hospitais escolares se vão erguendo num plano de conjunto que nos não envergonha e antes é motivo de orgulho. E tudo se fez sem alardes, porque tudo se fez com o intuito de bem servir a Naçao num dos campos em que mais preciosa ela é:—no da saude publica. V. Soares

S. BRAZ, EM BARCELINHOS



Historica Capelinha de S. Braz

Amanhã, no lindo lugar de Lavandeiras, em Barcelinhos, realiza-se a tradicional e importante Romaria de S. Braz, que acostuma ser muito concorrida por romeiros desta cidade e das freguesias circunvizinhas de Barcelinhos.

As solenidades, que constam de Missa cantada e sermão, são abrilhantadas por uma afamada Banda de Musica.

APELO

A Ex.ª Direcção da Associação Columboella de Lisboa, enviou-nos o seguinte apelo, ao qual, gestosamente, damos publicidade:

POVO

Nós temos o dever de proteger o pombo correio, pois ele é um servidor da Pátria, e da humanidade e, como tal, é considerado, por lei de utilidade pública.

Esta ave que no seu vôo voez atravessa grandes distancias deixando atrás de si a água corrente dos rios, transpondo elevadas serras e dominando vastas planícies, é muitas vezes portador de importante comunicacões, das quais depende a segurança e a vida de um povo.

Nas duas grandes guerras o pombo correio deu-nos exuberantes provas de relevantes serviços em prol da humanidade.

Se ele sair em vozes mãos pela fadiga, sãda ou fome deixá-lo de comer e de beber, e deixá-lo em liberdade para cumprir a sua missão.

CAÇADORES! Não abatem o pombo correio, porque esse crime é punido por lei e se tal fizerem causarão ao seu proprietário um grande prejuizo.

B. I. F. — 1951

Do Ex.ª Consul Geral Britânico, no Porto, recebemos um exemplar do programa da importante Feira das Industrias Britanicas que se realizam de 30 de Abril a 11 de Maio, em Londres e em Birmingham.

Em virtude de 1951 ser um ano de festival na Grã Bretanha, os seus inventores e fabricantes planearam fazer da trigésima B. I. F. a mais grandiosa feira comercial que até á data se efectuou no Reino Unido.

Entre as exhibicoes organizadas por 100 industrias e por mais de 2.000 expositores figurará a maior exposicao de produtos texteis.

so, e um desgosto, igual ou maior ainda ao que podereis sentir, se vos matarem o vosso cão leal amigo e companheiro no vaso desporto.

POVO! Respeita a vida do pombo correio, ele amanhã poderá salvar a tua. Procedendo assim praticas um dever de bom cidadão, pois ele em ocasião de perigo é um dos mais preciosos auxiliares da Pátria. Assim vos pede a Associação Columboella de Lisboa

Missa por alma dos falecidos Colaboradores de «O Barcelense»

No dia 12 do corrente, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9,30 horas, o digno Assistente Espiritual, deste semanario, Rev.º Padre Francisco Castilho, celebrará u m a Missa por alma dos que foram desvelados Colaboradores de «O Barcelense», Ex.ª Srs.:

Dr. Luiz de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araujo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, Antonio de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotónio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Carreira, Arnaldo Bezerra, Luiz Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Julio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto de Atalaya, Dr. Aurélio Queiroz, Joaquim José de Araujo, Coronel Luiz Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Armindo Julio de Sousa, Padre Antonio Vila Chã Esteves e Bento Antonio Antas da Cruz.

A Redacção deste jornal, por este meio, convida as Ex.ªs Famílias daqueles nossos saudosos amigos e que foram ilustres Companheiros nesta Trincheira a assistirem a essa acto religioso, de quais, desde já, muito agradece.

A' MEMORIA DE D. ANTONIO BARROSO

(Continuação da 1.ª parte) —no nobreza, clero e povo pois consideravam-no como defensor da Religião e da Patria.

Depois de uma vida de martir, mas ao mesmo tempo gloriosa, aquele que fôra Bispo duma Diocese populosa, cujos rendimentos eram avultados, baixa a uma campá pobre. E como não devia de ser assim se tudo o que possuía o gastava com os pobres a quem chamava a sua familia. Morrendo assim despido de todas as vaidades os seus concidadãos decessanos e patricios quizeram manifestar-lhe a sua admiração e venerar-lhe a sua memoria para o que lhe erigiram uma capela mausoleo na freguesia natal onde se conservam os seus restos mortais e onde o povo lhe presta suffragios, pois dizem que foi Prelado que em vida alcançou o nome de «Santo Bispo Barroso».

P.º F. Castilho

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15 e ás 21 horas, serão exhibidas as duas jornadas da 6.ª e até hoje a melhor versão da obra imortal de Victor Hugo:

Os Miseraveis

Formidável realisação de Riccardo Freda, produzida na Italia, com Gino Cervi, Valentine Cortese, etc. Milhares de artistas e comparsas.

—Na Terça-feira de Entrudo, ás 15 e ás 21 horas, serão exhibidos dois filmes em cada sessão:

Ana Maria: um filme de arte e de amor, com linda musica e constante gargalhada.

Realizaçao de Florian Rey, o realizador de Carmem de Triana.

Os vizinhos do rés-do-chão

Um dos mais alegres filmes portugueses que é uma verdadeira sátira e uma lição aos pais que pensam pôr um preço ao coração dos filhos...

Com os actores: Antonio Silva, Costinha, Curado Ribeiro, Vital dos Santos, Oscar Acureto, Carlos Otton, Teresa Gomes, Ortiçosa Luz, Maria Bernard, Eunice Manhães, Irmãos Meireles, etc.

«UMA CARTA PARA GARCIA»

Quando na guerra entre a Rússia e o Japão estes países quizeram inoutrir nos seus exércitos o espirito do dever, distribuíram pelos soldados milhões de exemplares de «Uma carta para Garcia». E' que este folheto dá uma admirável lição aos homens que, tantas vezes, por comodismo ou cobardia, deixam de cumprir o seu dever.

«Uma carta para Garcia» é a história de Rowan—o homem que, através de inúmeras dificuldades, levou ao fim a sua missão: Tinha rebentado a guerra entre os Estados Unidos e a Espanha e os americanos queriam a cooperação urgente dos revoltosos de Cuba. Mas para isso era preciso comunicar com o General Garcia que se encontrava nas montanhas cubanas, em lugar desconhecido. Como não havia telefones nem telégrafo, foi Rowan encarregado de levar uma carta a Garcia. Era uma empresa difficil, cheia de riscos, mas Rowan levou a carta ao seu destino, atravessando a pé um país hostil. Cumpriu o seu dever.

«Uma carta para Garcia» é o elogio do homem que cumpre o seu dever, mas é também a vergasta que castiga os cobardes, os egoistas, os inaptos—parafusos enferrujados e podres que entram todo o movimento progressivo. E hoje que o mundo rola desordenado, hoje em que toda a gente se atropela e a confiança entre os homens quase não existe, bom seria que a «Carta para Garcia» andasse de mão em mão; talvez o mundo rolasse melhor.

Na verdade, todos nós gostamos de empurrar para os outros as responsabilidades que nos cabem, todos nós esperamos que os outros venham resolver as nossas tarefas. E' necessário encetar este trabalho? Os outros que o façam. E' preciso erguer a minha voz contra aquela injustiça? Ora, para que hei-de incomodar-me! Isso é para os outros.

No entanto, todos temos deveres e cumpri-los é a nossa obrigação para sermos dignos da nossa qualidade humana.

O padre para ser respeitado tem que seguir com o exemplo os ensinamentos da sua Igreja. O médico e o advogado para serem dignos da sua profissão têm de cumprir fielmente o seu dever. O operário para merecer a confiança do patrão, tem de zelar os interesses dele como se fossem seus. Por sua vez, o patrão para ser digno de quem o ajuda a enriquecer, tem de tratar o seu operário, não como uma máquina, mas como um ser amigo e cooperador.

Para que o mundo role direito, todos temos de cumprir a nossa missão. E' difficil cumpri-la! Claro. Mas não esqueçamos que outros homens a têm cumprido mais duramente:

Quando em 1750 se descobriu a cidade de Pompeis, destruída e soterrada pelo Vesúvio no ano 79, foram achados nos seus postos os esqueletos de várias sentinelas romanas. Enquanto toda a gente fugia espavorida da lava escaldante que o vulcão vomitava sobre a cidade, as sentinelas permaneciam firmes nos seus lugares. Podiam fugir, mas não tinham recebido ordem de abandonar o seu posto.

Foram esses homens que fixaram o Império Romano. Façamos nós também alguma coisa pelo mundo: Levemos uma carta para Garcia...

J. ARNALDO

PRELUÍOS DE EUTERPE

realista SOEIRO DA COSTA

O «Diário da Madeira», publicou o artigo que segue, e que gostosamente transcrevemos de «O Falois, de Coimbra, por se referir á Obra Colossal no campo das Letras e Artes do nosso ilustre Colaborador e bom amigo, Sr. Soeiro da Costa que, também colabora, em 121 jornais do Império Português:

«Incidentes em que a vida é fértil, que quando menos o esperamos, solitam toda a atenção pela exigência despotica, inevitável das nossas mais longatimas manifestações actuaes, intercepçaram por larga temporada o prosseguimento regular desta sessão.

Determinada pela focagem de todo e que em arte musical me seja permitido observar, sob a incidência de uma critica objectiva e subjectiva inteiramente pessoal, da plena responsabilidade de quem a subscreevo, mas livre e desacombrada sob todos os aspectos, continuará a ser por isso mesmo, absolutamente imparcial e subordinada ao espirito de justiça e de verdade que desde o começo a tem norteando.

Ostrossim prosseguirá em eróicas, entrete, estudo ou simples bosquejo a dizer algo dos artistas ou valores musicais que demandam a ilha zargueira e, genericamente dos compositores, maestros e celebridades musicais que no continente e por todo o mundo semearam e cultivaram vergais de fragrante beleza artistica e inspirativa, cultuando nos vastos jardins da divina Euterpe as mais deslumbradoras e estultissimas flores do génio para com ellas entretecerem os lauros viridentes da sua glória.

A mais recente das manifestações de arte, que frequentemente se têm patenteado no nosso meio, e a que tive o feliz ensejo de assistir, foi o do último realista Soeiro da Costa e que o serviu eu-

Professor Andrúbal Pinto

Amanhã, Domingo, aos onze o nosso prezado colaborador, Sr. Andrúbal Pinto, distinto Professor das Escolas Goupil e Pereira, desta cidade.

Parabéns ao bom e leal amigo, e que continue a fazer anos, são os nossos desejos.

mulado nesta Redacção só hoje me permito a devida referencia.

Se bom que incluído no último programa musical da sessão cinematográfica do «Arriaga», foi, de facto, um realista que abraçou quase toda a edição da sessão.

Prestando-lhe toda a atenção, seguida de perto a execução de todos os números, só lamento que não fosse exhibido em audição especial, sem a preocupação da tela que, atrahindo mais o interesse imediato da maioria da assistência, a esta não consentisse a apelação intrinseca da encantadora colectânea, através da superior, da requintada inspiração do autor.

Foi num enlevo de alma que aspirei a fragrante suavissima daquilo formoso ramalhete de estilizadas melodias que, desfolhando-se em pétalas harmonicas e tenidas de beles e ritmo baloiçante, se dispersavam em beijos de Flora e Euterpe á superfície enlaçada e dormente dum lago azul.

Assim, em «Um sonho» (fantasia) como no «Idílio Compestuo» (valse); na «Bela Visão» e «Mimos» (também fantasia) como na «Gavota n.º 1» de concepção elegante e donaireira.

Também a fantasia «Cupido», num suggestivo capricho melódico, nos enuntem pelo discreto impressionista que nos enleava em presenças de travesso e sagitário hámbrico malmelógico, freschando, a sorrir, corações indolentes...

Particularmente, a «Bela Visão» realçou na interpretação pela beza harmónica em fresco perfeito entre o acle e o violino e no contraste melódico que este estabeleceu nos graves da quarta corda, plenos de doçura, para os resolver em tristes suaves nos mais límpidos agudos.

Além do que se enleia á «Gavota»

2.º, 4.º, mais quatro minutos—de 2.º a 5.º, 6.º e 11.º.

Em todos eles como nas restantes paritárias, transparece a elevação inspirativa, caracterizada pela do ditado compassivo. Um ou outro, ainda que ligeiramente, trazem-me à recordação reminiscências de Bukerino que mais estilizam a folião clássica que o autor lhe ostentadamente lhes soube imprimir.

De Féria (Avé Maria), só neste ditro que se sabe, que nos penetra como um effluvio místico, folto de oração e aleandramento espiritual. Dizer mais seria analisar objectivamente o que só o subconsciente pode traduzir, o que apenas a alma sabe sentir.

«Será crítica o que tão levemente se dá de expressar?»

Não. Há motivos de arte que se tem a dedicação dum estado de alma em virtude espiritual podem apelar-se. E estados de alma nos empolgam, por vezes, nas asas dum sonho liado que não há palavras que os definam, que os concretizem em linguagem escrita. Em síntese: Soeiro da Costa revelou-se à minha observação como um perfilto, um primoroso esteira dos seus.

Interpretação perfeitíssima que, sem exagero, não haveria quem a excedesse em brilho de execução e virtuosidade de técnica, superior a qualquer elogio.

A não é o meu pobre, o meu humilde elogio que mais pode enaltecer artistas e mestras como Raul Almada, Júlio Cels, Maria Palmeiro e João Lino, os distintos componentes da orquestra do «Arraigado» uma das melhores e a melhor que nos últimos tempos se me tem depurado na «Boia Visão» desta ilha de «Ídilia a Senha».

ADÁGIO

Ao ilustre escritor, distinto musicólogo e inteligente jornalista, Sr. Soeiro da Costa, que conta 66 anos de idade e 46 de jornalismo, «O Barcelense» envia felicitações pela sua colossa e bemfazeja solididade.

Casamento

Domingo, na Igreja Matriz, desta cidade, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo, Sr. José Luis Maria de Sousa Pinto Martins, inteligente Funcionario Bancario, no Porto, filho do Sr. D. Beatriz de Sousa Pinto Martins e do nosso também amigo, Sr. José Martins Macedo e Silva, assistidos Professores, com a Sr.ª D. Lídia Monteiro Pacheco Fernandes Rodrigues, gentil e prezada filha do Sr.ª D. Flora Lídia Monteiro Pacheco Rodrigues e do nosso amigo, Sr. Alfredo Fernandes Rodrigues, considerado Industrial de Panificação, nesta cidade.

Ao novo lar cristão, desejamos as melhores venturas.

Parabens ao Tórnico

Quarta-feira, dia 31, fez 6 anos de idade o simpatico menino Antonio, extremo filhinho da Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro e do Sr. Dr. Marcos Pereira Monteiro, illustres Professores. E' com regozijo que felicitamos o nosso amiguinho Tórnico, com os desejos de que continue a fazer anos, muitos anos, na graça de Deus. São estes os votos dos seus amiguinhos Antonio e Rogério da Costa Carvalho.

OBITUÁRIO

D. Joaquina de Sousa

Na penultima sexta-feira, de madrugada, faleceu, repentinamente, em Barcelinhos, a Sr.ª D. Joaquina de Sousa, de 65 anos, mãe muito querida do nosso amigo, Sr. Artur de Sousa, conceituado negociante em almô-rio.

O funeral realizou-se no ultimo sabado, de Barcelinhos para o Cemitério de Barcelos, com muita concorrência de pessoas de todas as categorias sociais.

A' familia doida, enviamos o nosso cartão de pesar.

João Carlos de Lima

Contando 86 anos de idade, no mesmo dia, nesta cidade, faleceu o nosso amigo, Sr. João Carlos de Lima, official de justiça, aposentado, já ha anos no leito.

Aos doídes, as nossas condolências.

Antonio Pereira

Em Campanhã, faleceu o Sr. Antonio Pinto Pereira, de 77 anos, tio do nosso amigo Sr. José de Sousa Pereira, activo Cartorário de Casa do Povo de Carapeços.

A' familia em luto, os nossos pesames.

Manuel Mota

Em Arcecelo faleceu o Sr. Manuel Monteiro Mota, de 60 anos, ferroviário, aposentado.

A' familia em luto, os nossos pesames.

FESTA DE ANIVERSARIO

Faz anos no proximo domingo, dia 4, o Ex.ª Senhor Olindo Figueiredo Ramos, Dig.ª Gerente da Fábrica Gomes & C.ª L.ª, de Barrosselas. Por tal motivo os operarios da mesma Fábrica enviam-lhe muitos parabens.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Camela.

CARNAVAL

Temos o carnaval ou entrudo á Terga-feira, costuma dizer o nosso filosofo bom povo que, a pesar de tudo, ainda sabe avaliar, com prudência, os limites em que devem desenvolver-se as festas carnavalescas.

É vulgarissimo ouvir dizer que o entrudo morreu. Morreu na animação que o envolvia neutros tempos, em que se lançavam ao ar, desvairadamente, pastas de chocolate, serpentinas, cocotes de farinha, de serrim, etc.. Ainda, no meu tempo de adolescencia, assisti ao desbarato pecaminoso de muitas coisas úteis á vida humana; mas, felizmente, para o nosso bom e ajuizado povo, essa quadra de desagrado passou. Precaram ainda alguns, em espectaculos particulares, fez-lo renascer, mas ele não tem o poder da Féria.

Disse felizmente, pois que o período sobresaltado em que vivemos nos deve convidar mais para encarar a vida a sério do que com brincadeiras cuja finalidade é zulu. O nosso povo compreende que há mais salutar diversimentos, mais recuperadores factores das suas energias físicas e morais.

Não esqueça que as excursões, a pé ou de camionete, aos nossos belos pontos turísticos lhe merecem uma bem mais profunda e acentuada tendência. Os nossos magníficos santuários que se espalham de norte a sul do país, chamam a atenção do nosso povo para lhe insuflar energias moral e física que em muito podem contribuir para o prosseguimento da ardua tarefa que Deus impôs ao homem no paraíso terreal para poder viver. Assim vemos que poucas máscaras aparecem nesses dias. A vida não se deve resumir a fazer rir os outros; abstenhamo-nos de procurar uma máscara diferente daquela que apresentamos ao cubo de sermos inhumanos após longo período sob a terra fria.

Encarando a vida nos seus belos aspectos, corramos abertamente a abraçar aquilo que traduz beleza para o nosso espírito e o engrandega perante a eternidade.

Vivamos alegres, de alma inflamada de altos ideais, mas sem a preocupação desprezível de vil matéria que sacode o homem neste século que é de luz, que bruxoleia lugubrememente, porque as trevas a quem turbar.

Deixemos o carnaval para os saudosistas viverem ainda alguns momentos de alegria enganosa; deixemo-lhes o campo estrudescio aberto aos seus folguedos e paseremos nós por estes montes saudáveis de Portugal, contemplando a natureza maravilhosa onde Deus aparece sempre real nos nossos olhos!

Preenchamos a vida de arema espiritual saudado e pé da materialidade que a vida cria, quando o homem não tem força de vontade para assumir papel preponderante como rei da Natureza.

A sensatez deve responder aos folhões que não peram as consequências que advem das enganosas diversões que durante o carnaval se exibem por essas lugares de recreação.

Os novos devem compreender e momento que passa, e procurarem em divertimentos sérios e honestos passar esta quadra de entrudo.

A Mocidade de Portugal é bastante forte para compreender que deve robustecer o seu ideal nas grandes acções que encaminham o homem para o Absoluto, e são aquelas que o arrastam para o inatismo,—para indiferença.

Há muito que a mocidade das nossas escolas durante o carnaval, vai para retiros espirituais, e ali, ensaia para produzir belas manifestações de arte, durante e período carnavalesco. Barcelos pode e deve fazer outro tanto.

Prof. A. Pinto

ELEIÇÃO

No ultimo Domingo, no Sindicato Nacional dos Ceixeiros, desta cidade, realizou-se a eleição dos corpos gerentes para 1951-1953, sendo eleitos, para a Direcção, os Srs. José Luiz Correia, Presidente; Adriano Augusto Simões Ramos, Secretario e Licínio Carlos dos Santos, Tesoureiro.

Para a Assemblia Geral, os Srs. Antonio Barbosa de Oliveira, Presidente; Reinaldo Pereira Machado, Secretario e Antonio Tavares Fernandes, Tesoureiro.

D. LUCIA BORGES VINAGRE

Esta bondosa senhora, dedicada Esposa do nosso amigo e conterrâneo, Sr. Delfim Lopes Fernandes Vinagre, honrado e importante Banqueiro, sofreu uma melindrosa operação, mas, felizmente, foi bem sucedida.

Por este motivo, na quarta-feira ultima, na historica Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, foi rezada uma Missa em acção de graças pelas melhores da Ex.ª Sr.ª D. Lucia Borges Vinagre.

A este acto religioso assistiram numerosas Familias da melhor sociedade barcelense e piquetes dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

ESPECTACULOS NO CIRCULO CATOLICO

Amanhã e na terça-feira, no Circulo Católico de Operarios, desta cidade, a J. O. C. leva á cena duas interessantes récitas, com o sugestivo programma que segue:

1.ª parte—«A Creada Ideal», hilariante farça opereta; 2.ª parte—«Acto de Variedades» e 3.ª parte—«Celixto Enguigado», re-lambente comedia e «Quando tu vens á cidade», por todos os elementos da J.O.C.

E' de prever luas casais á «canha», porque os interpretes são verdadeiros artistas, cujos trabalhos muito têm agradado.

João José Martins

Ontem, dia 2, fez 6 anos que a morte traiçoeira ceifou a vida do nosso prezado amigo, Sr. João



José Martins, que foi conceituado Negociante desta praça. Como recordar é viver, aqui o relembramos, rogando uma prece pelo eterno descanso da alma desse que foi bom barcelense.

Amigos de D. Antonio Barroso

Conforme noticiamos, um Grupo dos Amigos do Santo Bispo D. Antonio Barroso, do Porto, chamado pelo nosso preclaro amigo e distinguido colaborador, Sr. Alberto Leal, veio, a pé, de Nisa e Remelhe, onde ouviu Missa por alma do Sr. B. Antonio Barroso e resou junto á Capela-Jazigo de Santo Bispo.

De Barcelos também foram a Remelhe alguns devotos de aquelle Prelado.

Aos illustres componentes do distinto Grupo, agradecemos as amáveis atenções que dispensaram ao Editor deste semanario e o donativo de 27\$00 para dois pobres protegidos por este jornal. Foram contemplados a «Péiza», tuberculosa, e Antonio Mauricio, aleijado.

Bem hajam

Do nosso prezado amigo e illustre conterrâneo, Sr. Antonio Nogueira de Sousa Sobral, estimado Funcionario em Luanda, recebemos 150\$00, sendo 100\$00 para a Casa dos Rapazes e 50\$00 para as Franciscanas Missionarias de Maria, quantias que já foram entregues.

O anonimo de todos os meses entregou-nos 10\$00 para cinco necessitados, sendo contemplados: Julia Roda, Maria do Melão, Cego de S. Bento e José Bravo, a 2\$00 cada.

Incendio na Igreja da Apulia

Quarta-feira, na parochial igreja da Apulia, manifestou-se violento incendio, cujos prejuizos são calculados em 100 contos.

COOPERATIVA

«A HABITAÇÃO ECONÓMICA DE BARCELOS»

Todos, ainda os poucos remediados, podem ter uma casa para si e para os seus.

Para tal, inscrevei-vos já nesta Cooperativa:

Largo da Porta Nova, 3-1.º — BARCELOS

Parabens

Amanhã, dia 4, faz anos o Senhor Olindo Figueiredo Ramos e por tal motivo sua esposa e seus filhos enviam-lhe muitos parabens e pedem a Deus que esta data se prolongue por muitos anos.

Isabel Ballester Crespo Salvador Ballester Ramos Maria Olinda Ramos Maria Salomé Ramos

ANTONIO MIMOSO

Em casa de sua Ex.ª Cambada, Sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Fonseca, encontra-se o nosso respeitavel amigo e assinante Sr. Antonio de Araujo Mimoso, Ilustre Vice-Presidente da Camera Municipal de Ponte do Lima. Informam-nos que S. Ex.ª tem obtido sensíveis melhoras, devido ao tratamento que está a aplicar ao seu reumatismo. Estimamos.

Falta de agua e de luz na Avenida Dr. Siderio Pais

Alguns moradores desta artéria, pedam-nos para chamar a atenção da Ex.ª Camera para a falta de agua nas suas habitações e para a falta de luz eléctrica na Avenida, que está quase ás escuras, dando ensejo a «epocas-vergonhas». Como o pedido é justo, é de crer que seja atendido.

FUTEBOL

Campeonato da II Divisão

No desafio realizado no ultimo Domingo, no Campo Adellino Ribeiro Novo, desta cidade, entre os grupos do Gil Vicente e do Tirsoense, saiu vencedor o team local, por 3-2.

Amanhã, o Gil Vicente, vai jogar com o Salgueiros, no Porto.

Que seja felizes.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario mais os Srs.:

Domingos Justino da Silva Leitão, José Miranda Campêlo, José Pereira de Barros e Guilherme Ferreira Ribeiro. Agradecemos.

Carnaval, no Algarve

Amanhã, segunda e terça-feira, nas florescentes cidades algarvias —Loulé e Portimão—realizam-se imponentes festejos de carnaval, havendo batalhas de Flores, Cortijos carnavalescos, Festas da Amadoura, etc.

São três dias de alegria, sonho e encanto que os barcelenses, bafejados pela fortuna, podem passar naquelas lindissimas Terras do Algarve.

A's illustres Comissões desses festejos, agradecemos o envio dos interessantes e sugestivos programmas.

Dinheiro

Empresta-se, sob hipoteca, ao juro da lei. Informa esta redacção.

ALMOÇO

O Sr. Jorge Garibaldi Carvalho, Ilustre Secretario de Finanças neste concelho, a seu pedido, foi colocado na Repartição de Finanças em Viana do Castelo. Por este motivo, os seus numerosos amigos, quarta-feira, na Pensão Bagoeira, desta cidade, ofereceram-lhe um luto almoço, que deu ensejo á troca de amistosos brindes.

Baptizado

Na Igreja parochial de Arcecelo foi baptizado um filhinho da Sr.ª D. Albertina de Jesus Pereira Magalhães e do Sr. Luis dos Santos Machado e neto do Sr. Aristides Magalhães e da Sr.ª D. Lucia Pereira Araujo. A' nobilita foi dado o nome de Maria Luella de Jesus, sendo padrinhos a Avé materna e o Sr. Domingos Pereira de Magalhães, de materno.

Gato Siamês

De casa do Sr. Camillo Ramos, no Campo de S. José, desapareceu, de eôr eisenta, com a cabeça, patas e extremidade da cauda escuras.

Gratifica-se quem o entregar ou indicar o seu paradeiro e procedê-se a todo o tempo contra quem o retiver.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1950, os Srs. Aristides Antunes, Domingos Gomes, Padre Manuel Vieira Gouveias, Manuel Pimenta Mendes, José Magalhães e Antonio Gomes Ferreira.

Até 30-12-1951, os Srs. Antonio Tavares Fernandes, Antonio José Rodrigues dos Reis, José Silvestre da Costa, Antonio da Silva Carvalho, B. Palmira Figueiredo Mendes do Vale, Albino Fernandes Meira, D. Ermelinda dos Prazeres Seabra, Joaquim Baptista Martins, José Joaquim Gomes, José Baptista Martins, Antonio Baptista Martins, Professora D. Conceição Vasconcelos, Padre Antonio Gomes da Costa (que fez o favor de pagar com 30\$00), Manuel Gomes da Costa, Agostinho Azevedo Simões, Joaquim Macado Gato, Gil Meira de Carvalho, Felix Barbosa & C.ª, Carlos Dias da Cunha Barbosa, Cesar Augusto Mendes, Secundino Fernandes de Carvalho, Paulo da Costa Ferreira, Eduardo de Figueiredo Ramos, Antonio de Araujo Mimoso, Antonio Barroso da Silva, Antonio Matias, João Vasconcelos Bandeira e Lemos e Joaquim de Jesus Fernandes.

Até 15-2-1952, o Sr. João Ildio Ramos Vieira; até 30-1-1952, os Srs. Domingos Justino da Silva Leitão e João José das Eiras; até 15-7-1951, o Sr. Teodoro Peixoto; até 30-6-1951, os Srs. Antonio Cardoso da Silva e Manuel de Sousa Carvalho. DO BRAZIL Até 30-8-1951, o Sr. Antonio Castelo Grande, de S. Paulo e, até 30-4-1951, o Sr. José Araujo da Silva, da mesma cidade.

DA AFRICA

Até 30-12-1951, o Sr. Antonio Nogueira de Sousa Sobral, de Luanda, que fez o favor de pagar com 53\$50.

SILVEIROS, 30

No dia 3 tomou posse a nova Junta desta freguesia da qual fazem parte os nossos amigos Srs. Joaquim Miranda Campelo, Mario Pereira de Miranda e Carlos Rodrigues Pereira, para os cargos de Presidente, Secretario e Tesoureiro, respectivamente.

A posse foi-lhe dada pelo Presidente da Junta cessante, o nosso amigo Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, que stando os empossados, lhes agradeceu e terem aceite o cargo, desejando-lhes os melhores felicidades a Bem de Silveiros.

Felicitando os empossados é nosso desejo associarmos-nos ás expressões do Presidente cessante, lamentando que os seus multiples afazeres, não permitissem por mais tempo a continuação do cargo, que mereceu de seu apuro moral e sincero Nacionalismo, tanto soube prestigiar. Igual louvor é justo e devido aos seus colaboradores e nossos também Amigos Srs. Fernando Gomes da Fonseca e José Miranda Campêlo.

Saudando a nova Junta, composta de homens bons, estamos certos que esta freguesia muito tem a esperar da sua acção dinamica e Nacionalista.

O Grupo Recreativo e Beneficente, desta freguesia, resolveu levar á cena o empolgante drama sacro—Morte de Abel—e—Vida de Adão e Eva no Paraíso—, em beneficio da Acção Catolica local.

Os espectaculos de 24 e 28 do corrente, tiveram sessa á canha, e de esperar á progressiva na continuação.

São dignos dos melhores louvores todos os componentes do Grupo, pelo seu feliz exito. Mil parabens.

A simpatica Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos, esteve representada no domingo passado, nesta freguesia, angariando donativos para o seu novo Centro-Socorro. Lamentamos que nem todos soubessem corresponder á sua nobilissima Missão.

Na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, onde se encontra internado em quarto particular, foi sujeito a melindrosa operação cirurgica, o Sr. Joaquim Gomes da Fonseca, nosso respeitavel amigo e conterrâneo.

Dada a felicidade como decorreu, encontra-se a caminho de franca convalescença, pelo que dentro de dias o terçimo no nosso meio, com o que sinceramente nos congratulamos, C.

AMANHÃ, DOMINGO, HA APETITOSO SARRABULLHO NA PENSÃO DA PEROLA DA AVENIDA

Sapataria CUNHA

LARGO DA PORTA NOVA, 36-38

Telefone 8256 - BARCELOS

V.^a Ex.^a deseja comprar bom calçado para a presente estação de inverno? Visite a SAPATARIA CUNHA, onde encontra o mais variado sortido e as mais recentes criações da moda.

PREÇOS MODICOS

E' PRECISO GASTAR MENOS

Do nosso illustre colega, «O Seculo», de Lisboa, transcrevemos o que segue:

«Da leitura da proposta da Lei de Meios, em estudo na Assembleia Nacional, deduz-se sem esforço de maior que entre as intenções de Sr. ministro das Finanças figura á cabeça a de conseguir, por meio de medidas oportunas e apropriadas, uma redução substancial das despesas públicas, conseguida principalmente por cortes nos gastos representativos e sumptuários, ao que parece, muito exagerados.

Os tempos vão duros para todos. E o Estado não pode faltar-se a essa dureza, que só tem contrapartida nas restrições que cada qual faça para a atenuar, quando não para a vencer. Se o regime de poupança a todos toca, não é culpado que a administração pública se lhe exima. Também ela deve ser obrigada a poupar tanto mais que o que ela gasta, é de todos e não poucos terão pago o que o fisco lhes pede com o próprio pão da boca. Eis porque o regime de economias anunciado e exigido na Lei de Meios não pode ser acolhido com desdem ou com indiferença.

Automóveis officiais só para quem tiver direito a eles.

Bem feitas as contas, não serão muitos. Missões ao estrangeiro apenas as que o brio e os interesses nacionais exigam. Esta é a doutrina a seguir. E' a que o Sr. ministro das Finanças preconiza. Não há remédio senão accêta-la».

Faleceram:

Em Lijó, Ana Dias Gonçalves de 79 anos e Maria da Silva, de 76 anos.

—Em Barqueiros, Avelino Alves Cardoso, de 47 anos.

—Em Vila Secca, Augusto José Gonçalves, de 62 anos.

—Nas Carvalhas, Maria Fernandes, de 74 anos.

—Em Panque, Francisco Ferreira Durães, de 19 anos.

—Em Viatodos, Carlota da Costa Pinto, de 40 anos.

—Em Vila Gova, Adelino José de Matos, de 65 anos.

—Em Rio Covo Santa Eugenia, Felicidade Azevedo, de 67 anos.

—Em Parelhal, Maria Julia do Amorim, de 74 anos.

—Em Milhaser, Arminda Miranda, de 42 anos.

—Em Geios, Albino da Silva Reis, de 63 anos.

—Em Cambezes, Joaquim Gomes de Sá, de 66 anos.

—Em Tregosa, José Alves Dias, de 87 anos.

—Em Fragozo, Ana Rosa de Sá, de 70 anos.

—Em Martim, Maria da Silva Matos, de 60 anos.

—Em Silveiros, Maria Gomes Pinto Ferras, de 80 anos.

—Em Vilar de Figos, Francisca Teresa de Campos, de 83 anos.

—Em Durrões, Albarito de Azevedo Gonçalves, de 97 anos.

A's familias em luto, pesamos.

Declaração

Maria Gomes Mota, da freguesia de Gilmonde, vem tornar publico para os devidos efeitos de que não se responsabilisa por quaisquer dividas contraídas por seu marido João Gomes Pedrosa, da mesma freguesia, de quem vive separada há 17 anos.

Protecção da saúde pública

Provavelmente não há um bem mais valioso no mundo do que a saúde de um povo. Não pode estranhar que os governos de povos civilizados em qualquer parte do mundo que for, considerem uma parte integrante da sua protecção e o melhoramento da saúde pública. Quantos nomes inolvidáveis na história do mundo fazem lembrar a bela obra infatigável dos pioneiros da qual povos inteiros colheram os frutos?

Tres anos antes da sua morte em 1910, Miss Florence Nightingale recebeu das mãos do Rei Eduardo VII da Inglaterra as insignias da Ordem de Mérito pela sua obra infatigável e pelos seus esforços na qualidade de enfermeira nos hospitais ingleses de Scotari e de Balaclava. Durante a guerra na Crimea os seus livros como «Health teaching in towns and villages», «Life or death in India» e outros, contribuíram em larga escala para a introdução e o desenvolvimento de medidas higiénicas.

Pensamos também no nome de Sir Ronald Ross que espantou o mundo pela sua descoberta sensacional que os germes da malária são transmitidos por mosquitos, descoberta esta cuja significação importantissima talvez seja caracterizada pela observação do antigo rei da Inglaterra que declarou que Ross «torna uma terça parte da terra habitável pela sua descoberta».

Em todo o mundo grandes campanhas contra o funesto perigo da malária, a doença temível que exige assueltamente ainda milhares de victimas humanas, obtem a atenção e já se tem conseguido muito neste dominio. Especialmente a muito perita Comissão de Malária, secção da antiga Sociedade das Nações, fez uma obra importante no dominio da luta contra a malária durante os anos que antecederam a segunda guerra mundial. Interessante é a recomendação da dita Comissão, a saber: tomar uma dose diaria de 400 mg. de quinaína a titulo de profilaxia em toda a estação em que reina a malária e uma dose diaria de 1-1,3 gms. de quinaína durante 5-7 dias em caso de um ataque de malária.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente á Confeitaria Salvacao), nesta cidade.

PASSA-SE

Estabelecimento de comidas e vinhos, dentro da Cidade. Nepta redacção se informa.

Eirado—Vende-se

Na freguesia de Galegos S. Martinho, deste concelho, vende-se um magnifico eirado composto de casa torre e terras, arvores de fruto e bem avinhado. Tenha e é todo murado. A area de terreno é de 12 mil metros quadrados.

Para mais esclarecimentos, informa esta redacção.

APEIRIA AGRICOLA

VENDE-SE

Completa, bom estado, moderna e em conta. Informa Padaria João Luiz, Telefone 8219

JOAQUINA DE SOUSA

Agradecimento

Sua nora e filho, vêm por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se incorporaram no prático funebre, ás que lhes prestaram fincas e enviaram condolências, bem como ás que assistiram á Missa por alma de sua querida Sogra e Mãe — Joaquina de Sousa.

Barcelinhos, 31 de Janeiro de 1951.

Emilia Gomes de Sousa
Artur de Sousa

Na Apulia

Passa-se um estabelecimento de Mercaria e Vinhos, situado no lugar da Areia, daquela linda e frequentada Praia. Informa José Augusto Têlea, na mesma Praia.

ESTABELECIMENTO DE CARNES VERDES

Na Praça D. Pedro V, desta cidade, passa-se um, estabelecimento de carnes verdes, muito afeguezado. Informa esta redacção.

Leite Puro

de vacas turmas, recebe todos os dias de manhã e de tarde o

Café e Pastelaria Arantes
Vende a 1\$20 o 1/2 litro

ADELINO FERREIRA CORREIA

ENFERMEIRO

Tratamentos e injecções em casa e no domicilio, a preços módicos.

RUA DA MADALENA, 10
BARCELOS

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacutista
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44
Telefone 8.331 — BARCELOS

Ao publico

Deseja calçado barato? Visite a Sapataria de Americo Martins de Azevedo, que executa, por medida, todo e qualquer modelo. Também modifica e conserta todo o calçado, por preços convidativos.

Campo Camilo Castelo

Branco, 72-73

(Antigo Campo de S. José)

TERRENO

Vende-se, na Avenida da Estação, desta cidade. Informa esta redacção.

Aprecia Café?

Tome-o no Café e Pastelaria Arantes ou mande-o buscar, porque também o vende a péso.

Não é facil encontrar igual

ANALISES CLINICAS

DR.ª M.ª DA SOLEDADE PINHEIRO

Médica

DR. WALDENAR FERREIRA

Médico Bacteriologista de

F. M. Porto

Hospital da St.ª Casa da

Misericórdia

Telefone 8270

Atenção

Oferece-se um casal para feitor de qualquer quinta. O casal é bem habilitado em todos os serviços da agricultura. Quem pretender, dirija-se a esta redacção, onde se dão informes.

Ao publico

José Gonçalves da Fonseca, do lugar da Cadeia Nova, Arcozelo, previne o publico que tem, para alugar, motores para rega, com 150 metros de cano para elevação. Também tem machadeira para milho.

Preços módicos

Para mais esclarecimentos, falar com o Sr. Justino Pereira Martins, nesta cidade, ou com o Sr. Antonio Moreira, no lugar da Cadeia Nova.

BATATA DE SEMENTE ESTRANGEIRA CERTIFICADA

Para obter boa produção, prefira a batata de semente HOLANDESA **VORAN**

Muito resistente ao mildio e de boa conservação. Em terras com água, dá produções raras vezes igualadas. Experimente e terá a certeza e a consolação de ter acertado. Recebeu destas e doutras variedades IRLANDESAS, como sejam a ARRAN VICTORY e KERR'S PINK, a

Sociedade dos Adubos Labor, L.^{da}

Rua do Loureiro, 70—PORTO,

Telefone 21792

Temos fábrica própria de Adubos especiais para BATATA, VINHA, OLIVEIRAS, etc.

Agente em BARCELOS

SIMPLICIO DE SOUSA

Avenida Doutor Oliveira Salazar, 37

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA

PASTELARIA ARANTES

TODOS OS DIAS, FRESCOS.

GABARDINES

PILOTO

Quentes e...Boas

Fabricantes: CASA PILOTO

Rua Santa Catarina, 44—PORTO

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Ruas Sá da Bandeira e Sampaio Bruno

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para coleções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa